

Foi? Então foi. Vamos começando mais um vídeo aqui hoje. O vídeo de hoje é bastante interessante, o tema que eu preparei aqui para vocês. E é aqueles clássicos vídeos que a gente vai conversar coisas que ninguém nos conta, né? Coisas que a gente descobre na prática e quem descobriu muitas vezes opta por não falar na realidade. Muitas vezes para ficar com algum tipo de vantagem sobre as outras pessoas, uma vez que nós já conversamos diversas vezes aqui que conhecimento é igual a poder. Então, se você sabe algumas determinadas coisas, você ganha um certo grau de soberania frente às pessoas que não sabem aquela determinada coisa. E obviamente, sejamos todos adultos e adultas, o mundo é uma grande selva, cada um está meio que por próximos para conseguir conquistar o máximo de recurso possível para sobreviver pelo maior tempo possível com a maior qualidade de vida possível.

Na maioria das vezes, nem sempre, mas na maioria das vezes, esse recurso que as pessoas buscam acumular é dinheiro. Nem necessariamente sempre, mas obviamente na grande parte das vezes é dinheiro, porque com dinheiro você compra segurança, você compra estabilidade, você compra experiências, você garante bem-estar. Então longevidade e qualidade de vida muitas vezes está atrelado ao dinheiro. Por quê? Porque você muitas vezes vai precisar de um plano médico, prevenção, trabalhar menos, optar por uma boa qualidade de sono, não se estressar que vai acabar tudo e você não vai ter o que comer. Então, infelizmente ou felizmente, se você souber das regras do jogo, dinheiro é importante e a gente precisa ser adultinho para saber disso, caso contrário a gente vai ficar remando, remando e vai sofrer, porque trata dinheiro como criança para você ver o que vai acontecer, você vai acabar criando na sua vida um fator estressor. E quando a gente obtém alguns conhecimentos no mundo business.

É legal que eu tenho 27 anos e estou falando isso de mundo business, mas eu tenho alguma experiência, não é tanta, mas eu tenho alguma experiência. E principalmente, pessoal, eu atendo, eu acho que eu já falei isso aqui, eu atendo muita gente, empresários, empresários de sucesso, etc. Então, você acaba pegando algumas coisas dessa galera, e eles sabem, eles e elas sabem, e obviamente muitas vezes não falam por aí, mas como eu sou terapeuta deles, eu acabo pegando isso, é um padrão dentro dessas pessoas que se deram muito bem. O que significa conhecimento e poder, pessoal? Nós falamos aqui várias vezes já, quando você tem um certo grau de conhecimento, você consegue criar determinadas estratégias dentro do ambiente onde você pode se sair muito melhor que as outras pessoas, ou melhor, muito melhor que os seus pares, que as pessoas que estão como você, na mesma profissão que você, só que, digamos que disputando território com você dentro de um mercado de trabalho.

E existem algumas coisas específicas que ninguém nos conta na faculdade ou na escola, e principalmente depois que você está no mercado de trabalho, aí sim que ninguém vai te contar mesmo, porque muitas vezes as pessoas querem que você se dê mal naquele aspecto específico que você está fazendo e obviamente se sai a mal e a pessoa acaba ganhando indiretamente, porque um dos concorrentes está se saindo mal. E algumas coisas pessoal são extremamente simples de se fazer e muitas pessoas acabam negligenciando porque não sabem da importância de algo simples. As coisas simples também são importantes pessoal, por exemplo um garfo, uma faca, um copo, é uma coisa muito simples mas é importante você ter na sua casa, você vai precisar disso, é uma coisa fundamental. Então uma chave é uma coisa muito simples, um pedacinho de ferro, uma determinado tipo de geometria que permite você abrir um cofre muitas vezes, que tem uma riqueza lá dentro.

Então é uma coisa simples que pode te levar para um ambiente muito rico. E uma das coisas extremamente simples que muitas pessoas pecam e que eu particularmente sou chato, principalmente com o pessoal que trabalha comigo na clínica, já falei para eles isso, tá? Toda

reunião que a gente faz quando eu entro no terapeuta novo, eu chamo a pessoa e converso sobre isso com a pessoa. Por incrível que pareça, vocês provavelmente vão me achar muito chato, eu vou falar, caramba, esse cara tem razão. Eu peço para que os vestindo bem. Roupas, roupas mesmo. Por que eu faço isso pessoal? Porque eu sou um cara fútil? Porque eu sou um cara superficial? Perdão. Porque eu sou um cara fútil? Porque eu sou um cara superficial? Não. Porque eu entendo o cérebro humano. Por isso que eu faço isso. Pelo amor de Deus pessoal, tenham caráter intelectual e não achem que eu estou falando aqui que as pessoas que se vestem mal não são pessoas inteligentes.

Não tem nada a ver o que eu estou falando aqui. Não distorce isso. Também não estou falando que pessoas que se vestem bem são mais inteligentes, são mais preparadas. Não tem nada a ver isso que eu estou falando também. Eu não concordo com essa patifaria de você, a pessoa te julga pela roupa que você usa, a pessoa te julga pelo jeito que você está vestido, eu não concordo com isso, afinal de contas, o jeito que você se veste não implica em nada, nada o quanto você sabe sobre um determinado assunto e o quanto você é capaz de fazer uma determinada intervenção. No entanto, a sociedade se importa. Por quê? Porque o cérebro humano é preconceituoso, o cérebro humano é naturalmente preconceituoso e quando eu falo preconceito, muito provavelmente vocês estão imaginando preconceito racial, preconceito de gênero, mas não, eu estou dizendo coisas mais leves mesmo.

Por exemplo, se eu largar você agora no meio da Tailândia, largar você no meio da China, numa cidade lá na China, e você não sabe a língua é um outro alfabeto você não sabe nem ler os bagulho porque é tudo é um desenhinho né o que você vai fazer? eu chuto, eu chuto que muito provavelmente você vai procurar algum tipo de pessoa que esteja usando uniforme, porque você foi preconceituoso você julga que a pessoa por estar usando aquela roupa é um policial, é um bombeiro, é um segurança e portanto obviamente tem mais chance de te ajudar ou ser prestativo. Mas meu, você está julgando a pessoa pela roupa que ela está usando. Vocês entenderam onde eu quero chegar? Eu não sei se vocês estão me acompanhando aqui.

Você julgou uma pessoa antes de sair, e se ela for um assassino? E se ela for o dono de um supermercado e está de uniforme, porque eu gosto de usar o uniforme da polícia. Você julgou pela roupa. Você não tá nem aí, meu. Não foi o julgamento ruim que você fez. Você não fez o julgamento ruim dessa pessoa. Você simplesmente tem uma circuitaria cerebral que colocou ali um padrão específico de pessoas aprendeu que pessoas que usam determinados uniformes são pessoas com, em média, determinadas tarefas dentro de um quadro social. Isso foi um aprendizado. E aí, outro dia, não vou usar esse vídeo para fazer isso, mas outro dia a gente pode falar sobre preconceito racial, preconceito de gênero, que é, sim, aprendido.

Você cresce numa família preconceituosa, a chance de você ser preconceituosa é gigantesco, bicho. Cresce numa família que não é preconceituosa? A chance de você não ser é enorme. Entendem isso, pessoal. Por exemplo, na República Democrática do Congo, o estupro é cultural. Quase todas as mulheres foram estupradas e grande parte dos homens foram estupro lá é uma arma de guerra. A galera entra nas tribos vizinhas, tribos que eu digo no sentido de cidades e vilarejos e muitas vezes para marcar o território eles estupram a galera, inclusive os homens. Lá é cultural isso. A criancinha que cresce lá cresce sabendo que é assim que funciona o bonde. É certo? Não é certo, óbvio que não é certo, mas é o jeito que se cresce lá.

Preconceito racial, preconceito de gênero, a gente cresce numa sociedade preconceituosa. A gente cresce numa sociedade preconceituosa. Quando o moleque está na escola, por exemplo, na escola particular, aonde que ele vê, por exemplo, a pessoa negra na escola? Muitas vezes é a filha da faxineira, que ganhou uma bolsa, muitas vezes é alguma cota que permitiu a entrada da pessoa. Agora, se não tem isso, a pessoa não consegue ter contato com outros tipos de... com pessoas com outras cores de pele, por exemplo. E aí vai crescer, é preconceituoso. Aí a gente poderia até

falar de cotas um dia. Eu tenho uma opinião muito singular sobre as cotas, mas eu acredito que a metade do R&D vai cancelar o plano de assinatura.

Mas resumidamente também, vou falar aqui aazar, as cotas têm que ser implementadas na infância, principalmente, tem que ter cota sim na idade adulta, em faculdades, em empregos, etc. Óbvio que tem que ter, por quê? Porque a gente criou uma sociedade preconceituosa e muitas pessoas são frutos de um preconceito, sendo que não tem nada a ver com as capacidades dessas pessoas. Então, a gente tem que, de certa forma, compensar esse preconceito. Pensa, uma empresa muitas vezes é preconceituosa sem perceber. Então, a gente tem que ter um mecanismo para compensar essa aprendizagem disfuncional que a gente evoluiu dentro de uma sociedade preconceituosa.

Só que, bicho, fazer cota só lá na frente não adianta em nada. Você tem que fazer na infância. A criança branca tem que crescer numa escola particular com um monte de amiguinho negro, com um monte de amiguinho descendente de índio, com um monte de amiguinho, aí não sei se entraria cota, obviamente acho que não, mas com um monte de adolescente que, sabidamente, já se declara gay ou se declara bi, por quê? Porque aí sim a pessoa, a criança ou o adolescente não vai chegar nem a aprender a ser preconceituoso. Então a sociedade cria o preconceito dentro das nossas cabeças, perfeito? Isso é importante, tanto é que tem lugares, por exemplo, que é comum as pessoas voltando ao nosso top.

Eu vou fazer um dia uma aula sobre preconceito e como o nosso cérebro cria. Pensa na palavra pessoal, preconceito. Preconceito, você cria um preconceito de uma coisa. É como se fosse você aprender uma língua. Se você cresce no Japão e vem morar no Brasil depois de adulto, dificilmente, você vai ter muita dificuldade de aprender o português e se aprender, vai aprender tudo torto, vai aprender com sotaque. Aquela pessoa que cresceu num ambiente preconceituoso, uma família racista, uma família homofóbica, e aí foi para a faculdade, um ambiente mais liberal, com mais pessoas, com uma maior diversidade, aí sim a pessoa finalmente viu como o mundo de fato é. As pessoas são diversas e tem opções diversas e tem cores diversas e tem vontades diversas. Saiu daquele mundinho que ela vivia lá.

Só que aí o cérebro dela meio que travou já aquilo, sabe? Como se tivesse aprendido a língua do preconceito. Aí vira o que? Vira aquele adulto que fala assim eu não tenho nada contra gay mas né sempre tem o mas depois quando tem o mas significa que você tem coisa assim em conta óbvio tá então a sociedade é preconceituosa infelizmente tô falando você tá passando pano não tô passando pano pra ninguém pessoal pelo amor de Deus me entendo aqui eu só tô falando que é e vocês falam que não está certo. Eu concordo, óbvio que não está certo. É óbvio que não está certo. Tanto é que a minha opinião sobre cotas, um dia eu vou explicar isso aqui no vídeo para vocês, é muito singular.

A minha opinião sobre cotas é assim, tem que ter aqui na frente, na idade adulta, nas empresas, óbvio que tem que ter, porque a gente tem que compensar essa galera. De alguma forma a gente oprimiu essas pessoas e agora a gente tem que compensar isso. Mas bicho, isso daqui, botar cota só na idade adulta, cara, a gente tá assoprando fogo. Tipo, ele vai dar uma diminuída, mas vai continuar ali. A gente tem que colocar muita, mas muita cota na infância. A criança tem que crescer nem sabendo que poderia existir, por exemplo, a ideia de um preconceito. A pessoa simplesmente... Sabe aquela pessoa... É tipo assim, uma vez me perguntaram no instagram, perguntaram assim pra mim, Esben, o que você acha de homem beijar homem ou mulher beijar mulher? tipo meu, uma pergunta dessas pra mim, é tipo assim, sei lá, você gosta de me perguntar o que eu vou fazer? Vou fazer o que? Não tem o que fazer, é assim que o jogo funciona, é assim que as coisas são, entende? Então a ideia geral, o mundo bonito seria essa, seria a ideia de você chegar para um adolescente e falar assim, meu o que você acha de menino beijar menino, eu falo, sei lá, meu amigo faz isso, eu beijo menino, ele beija menino, o que você quer que eu responda?

Ou seja, a pessoa nem conseguiu criar um preconceito na cabeça dela, porque para ela aquilo sempre foi natural, perfeito? É igual o estupro na República Democrática do Congo.

Você pergunta para um adolescente lá, como assim? A gente estupra, é normal para eles lá. Então, a sociedade é preconceituosa. Por quê? Porque é um aprendizado. Assim como, pessoal, você tem que abrir a cabeça de vocês quando a gente fala de comportamento. Tudo é aprendizado. Tudo é aprendizado. Até quando você esquece algo é um aprendizado. Por exemplo, uma pessoa que vive num ambiente que os pais comem saudável e leem bastante. Cara, provavelmente se essa pessoa tiver um contato com amigos que também fazem isso, que não poluam esse tipo de convivência, a pessoa vai crescer comendo salada.

Você vai perguntar para a pessoa um dia, o que você acha de comer salada? Ela vai falar, como assim meu? Ela nem vai entender a pergunta, porque ela cresceu comendo salada. Para ela não existe nenhum mundo fora de não comer salada ou não comer saudável. Entendem o que eu quero dizer? Ou seja, você simplesmente vive aquilo, aí você vai falar, pô, você está passando pano para a galera que é preconceituosa. Não estou, não estou. Essas pessoas que são preconceituosas são ignorantes, não no sentido de burras, não. De ignorar informações mesmo, as pessoas não têm acesso a uma informação ou a capacidade de verificar uma mesma situação por um outro lado e portanto elas ignoram uma parte de um conteúdo frente àquilo.

Mas é o mundo, então como é que a gente corrige isso? Com conhecimento, obviamente. E eu vou fazer um vídeo, falei que nem ia falar muito, já falei um tempão sobre isso aqui. Por favor, tá? Por favor, entenda o que eu quero dizer. Eu preciso que você entenda o que eu quero dizer. Eu não estou dizendo que eu concordo com o preconceito. Às vezes eu tenho medo de falar essas coisas com medo que vocês não entendam. Mas é importante vocês comecem a abrir a cabeça para isso. Eu não concordo com o preconceito. Mas se você for viajar para a China e ver um cara de uniforme, você muitas vezes pode ser preconceituoso por causa da roupa dela. Por que? Porque você cresceu numa sociedade assim.

Se você crescesse numa sociedade onde as pessoas usam uniformes sem ser policial você provavelmente ia ver aquela pessoa e falar, não, policial mesmo, ele só está usando igual lá onde eu moro, é assim. Você entende o que eu quero dizer? O seu cérebro absorve o ambiente que você vive. Eu faço esse desafio pra você.

Dê uma olhada nos seus pais, dê uma olhada nos seus irmãos, nos seus amigos e pega os três jeitos. Muitas vezes pode até estar sendo desagradável você ouvir o que eu estou falando, porque às vezes você é de uma família assim. Os pais homofóbicos, isso é o mais clássico, porque os pais geralmente são de outra geração, que não se discutia essas pautas e tal, os pais são mais homofóbicos, etc. E você meio que cresceu vendo isso, sabe? Você está assistindo novela com seus pais, o cara beijou o cara, o pai falou assim e você pensa, deve ser assim que funciona a coisa. E o pai com o amigo dele fazendo uma piada homofóbica, você vai observando isso até que você vem até o Wesley e ele fala que você é um preconceituoso, esse se assusta, mas é, vai fazer o que? Admite e reformula isso na sua cabeça à luz de novos conhecimentos e de novas informações que eu estou te passando aqui, perfeito? Então assim, vivemos sim numa sociedade preconceituosa, infelizmente, e esse preconceito é perpetuado conforme a gente vai aprendendo que ele existe, perdão, conforme a gente não aprende que ele existe.

Então geralmente aquelas pessoas preconceituosas são as mais ignorantes no assunto de preconceito porque não visitaram isso com calma. E na minha opinião, uma das formas mais efetivas, levando em consideração como o cérebro A criança, desde cedo, a pluralidade do mundo. Não estou falando aqui, não distorço o que estou falando. Então tem que mostrar a galera fazendo sexo para o meu filho. Ninguém falou isso, porra, ninguém falou isso. Eu posto às vezes no Instagram, é tudo 880, eu posto um negócio, sei lá, tenta treinar três vezes por semana. Então tem

que treinar todo dia, calma, que isso, tudo 880, eu posso falar, o seu cérebro aconteceu isso, mas como é que desfaz?

Calma, ninguém tá falando pra você mostrar pro seu filho pornô, tipo, vou abrir um pornô gay aqui, vou mostrar pro meu filho de 4 anos pra ele saber que o mundo é assim, ninguém falou isso, calma, relaxa, relaxa, eu tô falando pra você ficar ligado, porque muitas vezes na escolinha, principalmente se seu filho estuda em escola particular, com uma classe média mais alta, que hoje a população no Brasil que tem classe média mais alta são brancos, em grande maioria, e a chance do seu filho conviver com esse grupo específico social é enorme e isso pode sim levar ele a construir uma percepção de realidade de que o mundo é assim e quando vem pessoas de outro lado não é normal. Então, fique esperto nisso, porque o preconceito se quebra na infância, especialmente devido à plasticidade do cérebro.

Na verdade, você nem quebra um preconceito na infância, você nem constrói ele. Essa é a jogada, você nem deixa ele construir o preconceito. Então fique esperto com isso. E para o nosso vídeo aqui, voltando a pauta, eu vou fazer um vídeo sobre isso um dia. É um tema delicado, é um tema que você tem que ficar tateando e ainda assim vai sair, eu tenho certeza que nesse vídeo aqui vai sair um ou dois ofendidos ou, sei lá, entendido errado, eu espero muito que vocês não entendam errado. Eu falo de cérebro e eu não passo pano para ninguém, pelo contrário, eu sempre defendo a galera o máximo possível, inclusive muita gente acha que eu sou gay, eu não sou gay, muita gente acha que eu sou gay porque uma das populações que eu mais elogio é a população gay, homem e mulher.

Eles são muito de boa, cara. Inclusive quando eu fui no carnaval em BH, em 2019, eu fui num carnaval em BH, eu ia só em bloco gay. Por quê? Porque os gays são muito massa, são educados, são gentis. Vai naqueles blocos dos caras, puta merda, os caras mijando na frente do cara, é um porco, seu porco do caralho. Então assim, não entenda errado o que eu tô falando, eu tô falando como o mundo é, simplesmente, e aí a luz de como o mundo é a gente muda ele, pelo menos quem tá aqui aberto a esse conhecimento. E uma das coisas, eu dei uma puta volta aqui, mas uma das coisas é essa pessoal, o pessoal é preconceituoso inclusive com roupa. O que significa isso? A hora que o paciente, por exemplo, vou dar o exemplo da clínica, mas você pode ser um nutricionista, você pode ser um educador físico, você pode ser um cara que está procurando trabalho, você pode ser um estudante que vai para aula um dia fazer uma apresentação, falar com seu orientador, sei lá o que você é aí.

Cara, a pessoa quando ela bater o olho em você, ela vai julgar você pela roupa, não tem como, ela vai julgar você pela roupa. Então, sei lá, você vai atender a pessoa se está usando regata, sabe? Porra, velho! Se está usando regata, bicho! Imagina, estou falando dos homens, você vai atender o cara usando regata, aí você me quebra, aí você me quebra as pernas, a pessoa vai te julgar pela sua roupa, e aí qual que é, beleza, algumas pessoas mais mente aberta vão ficar ali, vão falar assim, vamos ver qual é desse cara de regata aí que tá falando comigo, às vezes a pessoa vai desanimar, nem vai contar direito, nem vai ter um engajamento clínico, concordo com isso?

óbvio que não, acho uma patifaria isso, mas é assim, aí você vai fazer o que? vai mudar as regras? muda, beleza, cria sua clínica, clínica da regata, fechou, beleza, não tem problema nenhum, clínica da regata, ok, aí se você for educador físico faz sentido usar regata, nas aulas os alunos vai chegar de terno lá dar aula para o aluno na academia, pelo amor de Deus. Vocês entenderam o que eu quis dizer né? Então assim, você pode quebrar isso, vai demorar, você já está saindo para trás, você está nadando contra a maré, ou você pode nadar a favor da maré, e aí quando você tiver colhão e costa quente o suficiente para mudar isso, aí você muda. Que é o que? Por que você acha que esses caras famosos aí... Olha o look dos caras famosos, olha o look do... sei lá, vamos ver quem é aí... O Whindersson Nunes, o Caio Castro, o Rodrigo Hilbert, olha o look deles, coloca o nome desses caras, look em festa. Pô, os caras vão com chapéu de avestruz nos lugares com

óculos gigante aí você pensa assim pô olha lá o cara, você vai se vestir igual? vai ficar ridículo as pessoas vão rir de você, olha lá o cara com blazer e sem camisa embaixo sei lá, alguém aí, vocês tem que ouvir um clipe de alguém aí que gravou com blazer e sem camisa embaixo só com blazer, e pior que ficou massa, o cara ficou puto estiloso, não lembro quem era.

Aí eu vou me vestir daquele jeito, as pessoas vão rir da minha cara. Por quê? Porque eu não tenho costa quente pra sustentar aquele tipo de estilo. Eu tenho que fazer o quê? Colocar as regras embaixo do braço e seguir conforme as regras ditam. Ponto final. Não tem que ser rebelde. Ah, eu sou rebelde. Beleza, você pode ser rebelde, mas saiba que não terão consequências. Por quê?

Porque é assim que a banda toca. A não ser que o seu paciente tenha um puta conhecimento, uma puta cabeça aberta e não entenda aquilo como um preconceito. E muitos terão, viu? Muitos terão, porque muitos vão falar assim cara, eu não ligo pra roupa. Não tô nem aí pra roupa. A roupa não dita nada sobre a pessoa, assim como aquelas pessoas que pensam, meu, a opção sexual da pessoa não dita nada sobre ela, a cor dela não diz nada sobre ela. Cara, fantástico, são as pessoas daora pra caralho. Mas eu garanto pra você que grande parte das pessoas que vão te procurar pra obter algum serviço não são essas pessoas. Então, esse é o grande recado desse vídeo aqui. O mundo é preconceituoso e você muitas vezes, dentro clínico pelo menos, você precisa saber disso, né? Saber disso. Se vestir de acordo com o ambiente que você está ali, pô, vai dar uma palestra e tal. Eu nunca fui assim, meu. Eu sempre fui o oposto.

Dava barbudo, mal vestido pra caramba, até que uma vez isso me impactou. Uma moça me chamou para dar uma palestra e cara ela me falou velho ela falou assim ah mas ela tá muito sem jeito em falar muito sem jeito tipo é mas sabe importante o que é importante é importante é o que é importante bom a gente normalmente vem de social eu entendi que ela estava falando que eu me vestia muito mal puta merda era péssimo porque eu não tinha dinheiro para comprar roupa também, e era péssimo assim. Aí depois eu fui entender, hoje eu me visto médio, eu basicamente tenho camisetas cinzas, brancas e pretas, só o jeito que eu me visto, mas já é alguma coisa razoavelmente melhor do que eu me vestia antes. Isso é importante pessoal, pelo menos até você ser o Caio Castro ou o Whindersson Nunes, ou ser uma pessoa famosa nesse nível, não use um chapéu de avestruz para atender seu paciente porque você vai pagar um micão e vai pegar mal mal. Então, entendam isso. Infelizmente a gente vive numa sociedade de preconceito. É igual a pessoa que fala assim, ah pô, o que você acha de nutricionista que é obesa ou treinador físico, profissional da educação física que é obeso?

Você acha que impacta no trabalho? Óbvio que impacta. Você concorda que impacta? Óbvio que não. É óbvio que eu não concordo. Por quê? Porque a capacidade intelectual da pessoa não é ditada necessariamente por isso. Vão ter muitas pessoas obesas incompetentes? Óbvio. Vão ter muitas pessoas obesas super competentes óbvio só que bicho fala isso pra todo mundo bota isso na cabeça de todo mundo perfeito então cara é assim que o bagulho funciona a gente pode trabalhar para mudar isso que é o que eu estou fazendo aqui fazendo esse vídeo pra vocês então estou falando pra vocês que muito provavelmente você também é preconceituoso e você também é preconceituosa, mesmo você achando que não.

E quando eu digo isso, não só, não estou falando de racial necessariamente, ou de gênero e sexual necessariamente, estou falando em vários âmbitos, tá? E você tem que saber disso, meu, tá? Tem que saber disso tanto para você controlar o seu comportamento e não sair aí julgando ou pré-julgando as pessoas baseado em alguma característica específica dessa pessoa ou algum comportamento específico dessa pessoa e pra você colocar isso no seu trabalho então vai atender o paciente bonitinho né pelo amor de deus sabe compra uma câmera boa se você atende online compra um microfone bota um bagulho aí meu sabe faz um negócio bonitinho que isso daí vira depois é importante isso as pessoas valorizam você não gosta de um bom atendimento? Sim, é óbvio que você gosta, é óbvio, é agradável. Então, esse é o recado de hoje, um grande recado na

minha opinião, eu queria que alguém tivesse me falado isso quando eu estava no final da graduação, porque eu era ridículo, tipo até vou mostrar um negócio para vocês aqui, cara eu era assim uma pessoa, eu não sei como é que meus pais deixavam fazer isso, se bem que eu não posso julgá-los, porque eu também fazia, né?

Porque eles me falavam e eu não dava muita moral. Mas era foda, meu. Era foda. Eu até tenho uma foto de uma vez que eu fui num evento... Meu Deus, cara, tem até vergonha disso daqui. Eu tenho uma foto de uma vez que eu fui num evento com o Muse. Vocês conhecem o Paulo Muse, né? Aliás, eu vou trazer ele aqui para dar uma aula para a turma anual, nos aulões que a gente faz uma vez por mês. Inclusive no dia 11 tem aula de finanças. Dia 11 às 19h ou 18h, se não me engano, aula de finanças com o meu assessor financeiro, o Rafa. Olha aqui, meu! Meu Deus do céu olha que ridículo olha que ridículo cara olha olha o jeito que eu fui num congresso uma jaqueta de corrida um corta vento eu fui num congresso um corta vento meu um corta vento cara que ridículo olha isso que ridículo olha só olha a barba olha a barba olha a barba imagina um cara desses atendendo você, você abre a câmera e você vê isso aqui ó Bom pessoal, vamos começar nossa consulta aqui Eu e a minha barba, tá?

E meu cortavento amarelo E aí olha a diferença, olha a diferença, olha a diferença com quem que eu tava Não, isso daqui meu, tá louco véi, puta merda cara então assim é importante né meu aí agora bem melhor né é melhor né agora sim cara agora faz sentido entendeu então assim pensa nisso tá pensa nisso pensa com calma no que eu acabei de falar pra você, em tudo que eu falei pra você, porque isso daqui são coisas que ninguém te fala. Eu duvido que alguém tenha te falado isso na graduação, eu duvido que alguém tenha te falado isso em qualquer lugar que você tenha ido, porque esse aqui é um conhecimento que pouca gente conversa, porque é muito delicado, né, véi.

Difícilmente alguém sai da zona de conforto pra falar sobre esse tema específico. Mas eu estou aqui falando pra você porque eu me importo com você e como eu falei um dos grandes objetivos desse lugar aqui é a gente evoluir junto. Eu tenho o maior interesse que você se dê muito bem na vida. Então obrigado pela presença de vocês e até o próximo vídeo. Fechou? Então beleza. Tchau!